



MITO DA INHUMAS

Inhumas, Inhuma, Inhaúmas é uma corruptela da palavra Anhuma. Ave da família Anhimidae pertencente ao gênero Anhima e espécie cornuta. O nome da espécie é derivada da designação “corno”, nome pelo qual essa ave é também conhecida em muitas partes no Brasil. Sua carne não é muito apreciada pelos humanos, por ser esponjosa.

Contam que certa vez um velho caçador ao mirar em outro alvo acertou por acaso uma dessas aves. Caminhou até o local para pega-la. Como ela habita geralmente nas matas galeria, região de brejos, local preferido por alguns ofídios, entre estes a surucucupico-de-jaca. Ao tentar agarrar sua caça, o caçador é picado por uma dessas cobras. E, em meio à agonia provocada pelo dor intensa e pressentindo a morte, dizem que o caçador quebrou o

chifre da ave e no ato de desespero o enfiou no local onde a cobra o havia ferido.

Para sua surpresa, imediatamente começou a sentir um alívio da dor e dias depois o local estava cicatrizado.

Essa história, ainda é muito encontrada nas zonas rurais do Brasil, e o chifre da Inhuma amarrado ao pescoço, e sempre usado como amuleto para curar venenos de cobras. Mas dizem também que possui outras virtudes.

Este mito foi coletado por Altair Sales Barbosa, região do Médio Tocantins em 1975.

Comentários:

A Inhuma é uma ave brasileira com costumes peculiares. Quando vai beber água o líder do grupo, primeiro lava o chifre para repelir venenos que por acaso esteja neles impregnados. Só após esse gesto e que ele começa a beber água, imediatamente é imitado e seguido pelos membros do grupo. Talvez possa ser também esse gesto a origem do mito.